



LUMIAR CONSULTORIA E OU ASSESSORIA

CRISTIANE INÊS DE CARVALHO SILVA

“ALAMEDA GASTRONÔMICA TIA SOFIA”

História, Memória, Identidade e Cultura

Bocaina de Minas

2021



Cristiane Inês de Carvalho Silva

“ALAMEDA GASTRONÔMICA TIA SOFIA”

História, Memória, Identidade e Cultura

Artigo apresentado à Câmara Municipal de Vereadores de Bocaina de Minas como requisito parcial para fundamentação de projeto de lei que objetiva atribuir nomenclatura à Alameda Gastronômica em Maringá, cidade de Bocaina de Minas, Estado de Minas Gerais.

Bocaina de Minas

2021

“ALAMEDA GASTRONÔMICA TIA SOFIA”

História, Memória, Identidade e Cultura

Cristiane Inês de Carvalho Silva

Superior em Turismo e Hotelaria, Especialista de Planejamento e Saúde Coletiva, Pós Graduada em Plano Municipais de Cultural e Conselhos Municipais de Patrimônio Cultural, e-mail: cristianeinesdecarvalho@gmail.com

Lúcio Moura Benfica

Supervisor Bacharel em Direito – Secretário Municipal de Educação e Cultural de Bocaina de Minas

Maurícia Antônia de Andrade Maciel

Revisora Metra em Língua Portuguesa

RESUMO: O levantamento histórico referente à nomenclatura do atrativo turístico Alameda Gastronômica de Maringá em Bocaina de Minas, Estado de Minas Gerais tem o objetivo de embasar historicamente o nome que será votado pela Câmara Municipal de Vereadores de Bocaina de Minas e homenagear Sophie Bülher, filha de uma das família alemãs colonizadoras do local e pioneira no ramo da hotelaria e gastronomia do local.

Palavras-chave: Alameda. Gastronômica. Sofia. História. Memória.

1 INTRODUÇÃO

O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR -, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural – COMPAC - e o Setor Municipal de Patrimônio Cultural – SEMPAC de Bocaina de Minas, por encaminhamento dos seus conselheiros, solicitaram o trabalho de levantamento histórico-cultural para estruturação/dimensionamento e nomenclatura formal da então popularmente conhecida “Alameda Gastronômica”.

O intuito é que através de proposta de projeto de lei a referida “Alameda Gastronômica” tenha a formalização de sua identidade para “Alameda Gastronômica

Tia Sofia” em homenagem a Sophie Bühler, uma das pioneiras das atividades turísticas e ilustre moradora no povoado de Maringá em Bocaina de Minas, no Estado de Minas Gerais.

A profissional Cristiane Inês de Carvalho - graduada em Turismo e Hotelaria, Especialista em Conselhos de Patrimônio Cultural e Planos de Patrimônio Cultural, e-mail: cristianeinesdecarvalho@gmail.com - iniciou o trabalho de levantamento histórico por meio de entrevistas, revisão bibliográfica, confecção de artigo e, conseqüente, defesa na Câmara Municipal de Vereadores de Bocaina de Minas para aprovação de projeto de Lei que tem o objetivo de identificar o local e promover o reconhecimento da história local.

O objetivo do levantamento histórico-cultural é trazer aos indivíduos a compreensão de que a memória individual está relacionada a estabelecer o processo de memória coletiva e ao que ela se refere, ou seja, ao interesse de todos. *“Quando há uma lembrança que foi vivida por uma pessoa – ou repassada para ela – e que diz respeito a uma comunidade, ou grupo, essa lembrança vai se tornando um patrimônio daquela comunidade.”*

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho iniciou em quatro de maio de dois mil e vinte um com a proposta do levantamento histórico. Em trinta de agosto de dois mil e vinte um foi organizada e realizada uma reunião com palestra sobre a identidade, memória e história na “Alameda Gastronômica” em Maringá/MG. Durante essa ação foi criado um grupo de trabalho para realização de pesquisa objetivando o levantamento histórico da identidade e memória coletiva do povoado e, conseqüentemente, da alameda.

Levando em consideração esse objetivo o grupo de trabalho se reuniu em treze de setembro de dois mil e vinte um no Café Maringá na Alameda Gastronômica em Maringá para coleta de documentos, fotografias, reportagens, livros e em busca da oralidade para registrar o histórico que embasa a escolha de um nome que retrate a origem, identidade e memória do povoado e da referida alameda.

Este trabalho busca proporcionar à Câmara Municipal de Vereadores de Bocaina de Minas embasamento histórico para tomada de decisão e consolidação da identidade da Alameda Gastronômica do povoado de Maringá em Bocaina de Minas, Estado de Minas Gerais, e homenagear Sophie Bühler, conhecida como “Tia Sofia”,

descendente da família alemã de colonizadores e empreendedores do turismo na região.

3 DISCUSSÃO

3.1 Histórico da Ocupação Colonial Imigrante e Primeiras Pousadas.

A imigração dos séculos XIX para o XX conhecida como a “Grande Imigração” trouxe famílias de imigrantes para a região até então conhecida como o “Vale do Café com Leite”, compreendida, em plena Serra da Mantiqueira, entre os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, encravada no Vale do Rio Preto próximo de Itatiaia e do Pico das Agulhas Negras. Diversos foram os países de origem dos colonos que em sua maioria eram de descendência europeia: suíços, alemães, austríacos, portugueses, espanhóis, russos, poloneses, franceses, italianos, húngaros, que pretendiam, com seu trabalho e de suas famílias, tornarem-se uma espécie de camponeses no Brasil.

A imigração ocasionou a colonização na região em especial entre os anos de 1908 a 1925. A presença e colonização pelos alemães no então chamado “Núcleo Mauá” predominaram após 1910 com a fixação definitiva das famílias Bühler, Büttner e Frech.

Os Bühler, os Frech e os Büttner vieram para o “Núcleo Mauá” numa mesma leva de famílias alemãs chegadas em 1913, vindas ainda com patrocínio do Governo brasileiro. Os Bühler e os Büttner localizaram-se na antiga área do Taquaral (atual Maringá) e os Frech, depois de passagem por um lote rural instalaram-se na sede do núcleo (atual Vila de Mauá). ... A pequena agricultura tentada por estes colonos foi insuficiente para mantê-los. As dificuldades eram tantas que em muitas vezes o pinhão (somente da araucária) era o principal alimento desses colonos, que tinham de apelar constantemente para a troca de objetos trazidos da Europa para conseguirem algum dinheiro brasileiro.

Diante das dificuldades e da falta de apoio oficial do Governo brasileiro os imigrantes iniciaram uma nova atividade aproveitando o clima, a natureza, as montanhas e as belas paisagens para se dedicarem ao veraneio. *Em 1922, os Bühler e os Büttner recebiam os primeiros turistas em suas próprias casas.* Entre 1925 e 1930 foram construídas as primeiras pousadas e, *a partir daí, tornou-se um hábito veraneiar*

... pelo menos para pequenos grupos vindos do Rio de Janeiro e também diretamente da Alemanha.

O histórico da colonização do “Núcleo Mauá” objetiva trazer informações sobre a identidade e memória dos primórdios da ocupação e expansão do povoado rural de Maringá em Bocaina de Minas e registrar a importância da memória coletiva e da identidade local.

3.2 Histórico de Sophie Bühler conhecida como “Tia Sofia”

Sophie Bühler, filha caçula de imigrantes alemães colonizadores, sendo seu pai Christoph Bühler e sua mãe Marie Bühler. Nascida na comunidade rural Taquaral, às margens do Rio Preto, hoje conhecida como povoado do Maringá em Bocaina de Minas, Estado de Minas Gerais, em dois de setembro de 1919. Seus irmãos, também imigrantes alemães, são Robert, Willi, Otto e Maria Bühler.

Contraiu matrimônio com Oscar Benedito dos Santos em quatorze de junho de 1952, sendo ele natural de Liberdade / Minas Gerais. Do matrimônio nasceu seu único filho José Lourival dos Santos (conhecido como Juquinha).

Sophie Bühler era conhecida popularmente como “Tia Sofia”, sendo sua família proprietária de uma das primeiras pensões do povoado Bühler de Maringá. Mais tarde Tia Sofia abriu uma pensão independente da família chamada Repouso Maringá. O turismo em Maringá era de hospedagem de amigos e familiares que vinham da Alemanha

Tia Sofia era uma mulher empreendedora e era líder da comunidade, abraçava as pessoas, animais. Sua personalidade era forte, determinada, isenta de preconceito, uma alma rara e nobre. Conforme Celina Whately *“ao contrário das pessoas que, em geral, “douram a pílula” e romantizam o passado, Sofia foi bastante dura, irreverente e sem papas na língua, como era seu feitio foi logo declarando: Não me lembro de nada de bom na minha infância e nem depois, só trabalho.”*

A hospedagem na residência da família Bühler iniciou em 1923, pois a Escola Alemã do Rio de Janeiro mandou os primeiros hóspedes que receberam em sua residência. Sophie conta que tinha que dormir no paiol e seus pais davam seus quartos aos alemães que vinham de Resende a cavalo, com crianças nos balaios com travesseiros. Os hóspedes alemães eram muito exigentes, tinham mania de limpeza e Sophie vivia esfregando o chão. Continua falando que Maria sua irmã conversava

com os hóspedes. *“Eu preferia ficar na cozinha. Servir a mesa era aborrecimento. Eu gostava de criação, de tirar leite, andar a cavalo, ir buscar queijo na fábrica. Eu fui à escola e aprendi a ler e escrever. O resto aprendi com os hóspedes mesmo. Eles ficavam de dois a três meses...”*

Shopie Bühler, em entrevista, relatou que no início não havia energia elétrica, tudo era à luz de lamparinas; arrumavam os quartos, faziam tudo e ainda cuidavam da horta. Há relatos de que certa vez seu cavalo foi soterrado por um barranco que caiu na Grota da Onça e muitos da comunidade foram ajudá-la a retirar o animal e, quando ela viu o estado de sofrimento do animal, “Tia Sofia” o sacrificou, como um ato de amor e humanidade.

Sobre as dificuldades da vida, “Tia Sofia” conta que muita gente morreu por falta de recursos e pela dificuldade de acesso entre as residências e a cidade de Resende/RJ e de Bocaina de Minas/MG pois havia uma demora de aproximadamente três dias até o médico chegar. *“Quando somos jovens, tudo é mais fácil, mas não quero me lembrar desse tempo. O passado, para mim, não existe mesmo.”*

Sobre o segredo da juventude, “Tia Sofia” disse que não envelhece e está sempre no meio da juventude. Afirmou que, como sua pousada era simples e não cobrava caro, toda a juventude ia para lá se hospedar, por isso julgava não ficar velha de espírito. Em entrevista ao jornal Folha da Serra de Mauá, “Tia Sofia” disse – *“Quando este jornal chega, ... todo mundo vai ler e falar: Hum! Aquela velha tem 72 anos? Muita gente me pergunta se tem 80 anos. Isto não importa. Se tivesse, estaria feliz do mesmo jeito, porque teria chegado aos 80 com esta energia que tenho. Se chegar nesta idade estaria feliz.”*

Quanto ao progresso, “Tia Sofia”, uma das moradoras mais antigas da época, dizia não se preocupar com o mesmo. *“Acho que é bom para a região, apesar de ter gente que não está vendo isto com bons olhos. Tem gente que é contra, mas o progresso é bom, porque dá para todo mundo viver melhor.”*

Em dez de dezembro de 1993 recebeu o título de cidadã honorária de Bocaina de Minas, no Estado de Minas Gerais. Em vinte e nove de maio de 1995 recebeu o título de cidadã itatiaense, da cidade de Itatiaia no Estado do Rio de Janeiro. Ainda em entrevista ao Jornal Folha da Serra, Sophie Bühler, que foi uma mulher única, amava sua região e a juventude, deixou um conselho para nós: para que trabalhemos.

3.3 “Alameda Gastronômica”

Na década de 1920 e 1930, Maringá Bocaina de Minas, Minas Gerais, teve o turismo iniciado pelas famílias alemãs sendo a hospedagem a principal atividade turística local. Eram pensões, campings no fundo do quintal das residências, e os moradores alugavam suas residências para receber os turistas que começaram a vir de várias localidades em especial do Rio de Janeiro e São Paulo.

Conforme relatos de Edite Moino, na década de 1970, houve dois movimentos fortes que vieram para região sendo: Alternativo e Hippie. O movimento Alternativo era composto de casais que queriam sair da cidade para localidades rurais e adquiriam propriedades para morar e abrir comércios; o outro movimento - Hippie - apregoava paz e amor e muitos participantes dele decidiram se instalar em Maringá.

Nas décadas de 1980 e 1990, o turismo em Maringá de Bocaina de Minas recebia turistas, amigos e familiares com pensão completa, não havia restaurantes. A partir dos anos 2000, o turismo foi se instalando com uma visão mais holística, ou seja, empresários, pequenos empresários, ex-funcionários de pensões, aposentados entre outros que fizeram investimentos em hospedagem com lareira, televisão, hidromassagem etc.; e outros iniciaram empreendimentos como lojas de artesanato, cafés, bistrô, restaurantes e o turismo foi tomando forma mais robusta financeiramente.

A culinária/gastronomia foi se tornando conhecida a partir dos concursos de pratos à base de pinhão. Os donos de restaurantes recebiam minicursos com Chefs de Cozinha por meio de oficinas para elaborar comidas com receitas de pinhão. Os organizadores dos concursos convidavam chefs famosos para julgar os melhores pratos e os ganhadores tinham como prêmio estágio em restaurantes renomados do país.

Os restaurantes foram se *gourmetizando*, e as novas gerações buscaram mais conhecimentos através de ensino especializado e trouxeram para “Alameda Gastronômica Tia Sofia” pratos mais apresentados e sofisticados. A partir da especialização dos proprietários e profissionais, os restaurantes foram vocacionando seu ramo de atividade gastronômica com apoio da rede hoteleira e comércio em geral.

Norma Elena Bühler falou que atualmente Maringá recebe turistas de todas as etnias, classe econômica e de diferentes pensamentos e a maioria dos empresários da Alameda Gastronômica são filhos da terra.

Em 2004, Rodrigo Bitencourt Mocellin e Mauro Antônio da Costa em conversa informal para dar uma identidade ao local, com a intenção de aumentar o fluxo turístico, chegaram ao consenso de nomear o local de alimentação de “Alameda Gastronômica”.

Para colaborar e abraçar a ideia convidaram a jornalista Rosely do Jornal Folha da Serra para realizar uma propaganda/marketing com o nome “Alameda Gastronômica” no referido Jornal em permuta de almoço com o empresário Rodrigo e jantar com o empresário Mauro a fim de alavancar o nome.

Quando do crescimento e abertura de novos restaurantes, Rodrigo e Mauro faziam uma sensibilização individual para que nas propagandas dos restaurantes fosse divulgado o nome “Alameda Gastronômica”. Com o passar dos anos o nome “Alameda Gastronômica” foi aderido pelos proprietários de restaurantes, lojas, padarias, artesanato, etc.

Em 2008, percebeu-se a necessidade de homenagear a “Alameda Gastronômica” de Maringá, Bocaina de Minas, Minas Gerais, com um nome que representasse a identidade e os primórdios do turismo no local.

Havia dois grupos, um que apoiava o nome “Alameda Gastronômica” e outro grupo desejava identificar o local com um nome histórico e homenagear uma das pioneiras no turismo em Maringá “Tia Sopia” em homenagem a Sophie Bühler.

Houve várias sugestões de nomes, entretanto, os empresários do local decidiram fazer uma reunião (entre os que estavam legalizados com alvará), para decidirem a homenagem. A reunião foi polêmica, disputada e durante a votação o nome que ganhou foi “alameda gastronômica”. Apesar da votação, a discussão sobre a homenagem continuou e no final da reunião houve um consenso em aceitar juntar os nomes “Alameda Gastronômica Tia Sofia” em homenagem a Sophie Bühler.

4 CONCLUSÃO

Nomear a “Alameda Gastronomia Tia Sofia” em homenagem a Sophie Bühler é uma forma de identificação cultural do povoado de Maringá em Bocaina de Minas/MG. Como abordado acima, o nome sugerido pelos cidadãos do povoado de Maringá tem um significado simbólico, cultural e que retrata a história, a memória e a identidade da “Alameda Gastronômica” com consenso social em homenagem a “Tia Sofia”

É ainda uma forma de situar logradouros públicos utilizados pelo poder público para facilitar a localização de empresas e pessoas em geral. Sem o nome do local seria muito complicado encontrar ou mesmo se locomover. Nomear oficialmente rua/alamedas/praças/avenidas, etc., é muito importante para todas as pessoas que lá residem e fica mais simples esclarecer a localização para moradores e turistas.

5 REFERÊNCIAS

2001 - Imigrantes em Resende, Visconde de Mauá, 1908 – 1916, O Núcleo Colonial de Visconde de Mauá, Hotel Bühler, págs. 11, 46 e 47;

Entrevista Oral com Norma Elena Bühler, Rodrigo Bitencourt Mocellin, Mauro Antônio da Costa, Fabio Paiva Pereira

Jornal Folha da Serra, data não registrada, pág.4;

Jornal Folha da Serra, coluna de Celina Whately, data não registrada, pág. 7.